

**(Auto)etnografia da aprendizagem da Libras:
metodologia de pesquisa para registros Linguísticos.**

Ademar Miller Junior (UFU)
Igor Antônio Lourenço da Silva (UFU)
Flávia Medeiros Álvaro Machado (UFES)

Resumo: A história de cada pessoa surda é carregada de memórias, e muitas delas não há registros. O legado é deixar para os pares da área de Libras uma autoetnografia de um professor de Libras, sob a lente de um universitário surdo, que enfrentou os desafios do dia a dia, o preconceito, a aceitação social e a liberdade em usar a Libras. Como entender a visão autoetnografia numa abordagem de pesquisa qualitativa em que se utiliza a própria experiência para entender um fenômeno cultural e social. A autoetnografia envolve a exploração das experiências, perspectivas e desafios pessoais relacionados à própria visão e como ela se encaixa em um contexto cultural mais amplo. A pesquisa se utiliza do método da etnografia ao estudar a visão que influencia as interações sociais, entendimento da cultura e o lugar na sociedade. É uma abordagem que promove uma compreensão mais profunda e subjetiva do fenômeno. A Linguística ecológica cognitiva permite registrar o uso da língua de forma perspectivada, como conhecimento de método para registro da “fala” do surdo sinalizador. É possível, nesta pesquisa de resultados parciais, registrar que para cada pessoa surda tem situações que impacta diretamente na educação de vida pessoal, bem como de vida profissional e acadêmica da pessoa surda. A “etnografia surda” é uma abordagem de pesquisa que se concentra na cultura e na comunidade surda. Envolve a imersão em uma comunidade surda para entender as experiências, perspectivas, valores, línguas, identidades e práticas culturais específicas desse grupo. Os pesquisadores de etnografia surda geralmente são fluentes em línguas de sinais e buscam compreender a vida cotidiana, as interações sociais e as questões que afetam as pessoas surdas. Essa abordagem é valiosa para revelar a diversidade e a complexidade da cultura surda, para combater o preconceito e discriminação que pessoas surdas frequentemente enfrentam.

Palavras-chave: Autoetnografia, Libras, linguística ecologia e professor universitário.

Referências Bibliográficas:

- DE CASTILHO, Ataliba Texeira et al. *Funcionalismo Linguístico: Novas tendências teóricas*. São Paulo: Contexto, 2012.
- PERLIN, Gladis. *Identidades surdas*. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez – um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- BAUMAN, H-D. L. (Editor). *OPEN Your Eyes: Deaf Studies Talking*. Minneapolis, MN: The University of Minnesota Press, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística no ensino da língua*. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.
- BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin, Dialogismo e Construção do Sentido*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997.